



Renato Luiz Ferreres

Esalq e Parque da Aclimação, legados de Carlos Botelho



O parque da Aclimação hoje e, abaixo, no início do século 20: uma de suas conquistas

luri Botão
luri@jornal.com.br

O principal legado de Carlos Botelho na cidade de Piracicaba é o centário prédio da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A fundação da escola agrícola era sonho do dono de suas terras, Luiz de Queiroz, que desde 1892 queria fazer em sua fazenda uma escola. Sem conseguir subvenção do Estado, ele doou a área ao estado de São Paulo, com a condição de que se abrisse uma faculdade em 10 anos. A instituição, uma das unidades fundadoras da USP (Universidade de São Paulo) anos mais tarde, foi criada então em 1901, às vésperas de se vencer o prazo, pelo então governador Rodrigues Alves, e funcionava em uma espécie de barracão.

O toque de Carlos Botelho veio em 1905, quando era secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do governador Jorge Tibiriçá. Reorganizando a estrutura da instituição, a reforma foi iniciada naquele ano e o prédio principal da instituição, usado até hoje, foi entregue em 1907. O secretário também influenciou nos rumos da instituição contratando administradores estrangeiros, ação pela qual foi bastante criticado na época. A prática, no entanto, é defendida pelo bisneto no livro, sob o argumento de que os profissionais eram mais qualificados que os brasileiros no período e prepararam seus sucessores nacionais.

A descendência de Carlos Botelho, que hoje se concentra em São Paulo, também tem uma pontinha em Piracicaba: Carlos José

Arruda Botelho Filho, 45, é empresário e mora na cidade. "Todo mundo pergunta, até por eu ter o mesmo nome dele e da avenida, qual é o parentesco. E eu sempre digo que era meu tio-bisavô, embora sem tanta certeza", disse ele, que confirmou a informação após pesquisar a árvore genealógica da família. A outra curiosidade a respeito de Botelho Filho é que ele nasceu em 14 de maio de 1896, exatos 111 anos depois do doutor Botelho, como era conhecido seu tio-bisavô, nascido em 14 de maio de 1885.

AMIGO DE ALMEIDA JUNIOR

O exemplo da briga que comprou na Esalq reflete os valores do republicano Carlos Botelho, que não se esquivou de conflitos por defender a implementação de tecnologias avançadas tanto na medicina quanto na agricultura, nos tempos da secretaria e também quando foi vereador e senador em São Paulo. "Ele teve grandes amigos e talvez alguns 'inimigos' divergentes à sua posição. Quando no governo e na política, sempre foi contra o empirismo público. Na medicina, pelo contrário, as divergências eram teóricas entre ele, Luiz Pereira Barreto, da escola cirúrgica belga, e Nicolau Vergueiro, da escola alemã", conta o bisneto Antonio Carlos Botelho Souza Aranha, autor do livro Carlos Botelho, Nascido no Século XIX, Vi-

veu no XX e Vislumbrou São Paulo do Século XXI.

Entre as causas pessoais está a criação da primeira clínica cirúrgica particular, fundada na casa dele, na rua do Gasômetro, em São Paulo, que foi apelidada de Clínica do Dr. Botelho. Uma das passagens do livro conta que a casa, onde nasceram os três primeiros filhos dele, tinha edículas no fundo, e que um dos cômodos serviu durante anos como ateliê para o pintor Almeida Júnior, amigo dos tempos da França, quando Botelho cursava a Faculdade de Medicina de Montpellier e Almeida Júnior, pintor nascido em Itu, que viveu e morreu em Piracicaba. Frequentava a Escola Nacional de Belas Artes.

JARDIM D'ACCLIMATION DAQUI

O período da clínica coincidiu com a compra do sítio do Tapanhoim, também na capital do Estado, onde ele criou o Jardim da Aclimação, hoje conhecido como Parque da Aclimação. O espaço, inspirado no Jardim D'Acclimation, lugar preferido dele em Paris, tinha zoológico, o primeiro da cidade, jardim com alamedas e lago para lazer dos paulistanos, e uma leria com posto zootécnico e botânico, de onde vem o nome aclimação: o espaço funcionava para aclimação de plantas e do gado holandês, importados por ele para o país, afim de melhorar as espécies

nacionais e oferecer leite, manteiga e queijo de qualidade para a comunidade no entorno.

O livro, recheado de fotos do parque em seu período de fundação, mostra o destaque dado pelos jornais da época ao espaço. As chamadas do zoológico, anunciando o peixe elétrico da Amazônia, as hienas africanas ou os camelos, em que era possível montados importados pessoalmente por Carlos Botelho. Chama atenção também a presença de um curso polar em pleno zoológico tropical, graças à parceria com o grupo Antártica, que fornecia o gelo do habitat climatizado do animal. Os jornais consultados por Ara-

nha para escrever também se deliciavam com as histórias do local, que era fonte de notícias todos os dias, como quando um tratador de leões foi atacado, ou quando uma sucuri gigante fugiu do zoológico e saiu nos jornais sendo carregada por cinco homens após sua captura.

O parque, desapropriado pela Prefeitura de São Paulo em 1938, ainda é referência para os paulistanos, que veem no local um oásis em meio ao concreto e o asfalto que dominam a cidade. O ator e diretor teatral Nelson Baskerville, 50, é um deles. Morador da rua Castro Alves, no bairro da Aclimação, há dez anos, ele conside-

ra o espaço especial. "Eu acho que todo bairro devia ter um parque desse. É super aconchegante, lindo e serve para tudo, praticar esporte e como ponto de encontro das pessoas do bairro. Ele conserva até hoje as características originais e tem uma importância enorme não só para o bairro mas para a cidade", diz ele, que teve cinco indicações ao prêmio Shell neste ano.

SERVIÇO — O livro Carlos Botelho, Nascido no Século XIX, Viveu no XX e Vislumbrou São Paulo do Século XXI está disponível, em São Paulo, na Livraria da Vila (livrariadavila.com.br). Uma das lojas fica na rua Fradique Coutinho, 915. Telefone: (11) 3814-5811.



Carlos Botelho (terceiro da esq. para a dir.) em aula de anatomia em Montpellier, França



A Esalq, escola que Carlos Botelho ajudou a criar quando era secretário da Agricultura, Comércio e Obras